

AVALIAÇÃO DE DANOS CAUSADOS PELA PODRIDÃO PARDA
DA HASTE DA SOJA

Leila Maria Costamilan

Emídio Rizzo Bonato

Objetivos

Quantificar as perdas que a podridão parda da haste causa no rendimento de grãos de soja.

Metodologia

1) Local: o ensaio foi conduzido em duas áreas do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, em Passo Fundo, RS. Uma delas apresentava infestação natural pelo fungo do solo *Phialophora gregata*, agente causal da podridão parda da haste da soja, tendo sido efetuado o cultivo de soja, no verão anterior. No segundo local foi cultivado sorgo no verão anterior, o que, segundo observações preliminares, reduz consideravelmente a incidência da doença. Durante o inverno, houve o pousio nas duas áreas. Segundo a análise de solo, realizada antes da semeadura, havia condições de fertilidade adequadas ao cultivo da soja em ambas as áreas (Tabela 1). Em 17/11/91, foram semeadas 16 cultivares nas duas áreas, dispostas em blocos casualizados, com quatro repetições, em parcelas de quatro linhas de 7 m de comprimento. O rendimento foi determinado colhendo-se quatro metros centrais das duas linhas internas.

2) Incidência da doença: a avaliação da incidência da podridão parda da haste foi realizada no final do estágio R6, de acordo com o ciclo das cultivares, e constou da observação da porcentagem de plantas com sintomas foliares, nas duas linhas centrais de cada parcela. A classificação da reação à doença baseou-se na seguinte escala:

Incidência, %	Reação
0 a 20	resistente
21 a 40	moderadamente resistente
41 a 60	moderadamente suscetível
61 a 80	suscetível
81 a 100	altamente suscetível

Resultados

Os resultados do rendimento de grãos de soja e da incidência de podridão parda da haste são apresentados na Tabela 2. Verificou-se que a incidência de plantas com sintomas variou de 0 a 96,7 % na área infestada (soja no verão anterior) e de 0 a 15,1 %, na área em que foi cultivado sorgo no verão anterior. Houve redução de rendimento em todos os genótipos, quando cultivados na área com a doença, variando de 8,9 % (EMBRAPA 1) a 57,6 % (Cobb). A redução média de rendimento foi de 25 % para as cultivares de ciclo precoce, de 21,4 % para as de ciclo médio e de 34 % para as de ciclo tardio. Analisando-se os dados de incidência da doença, podem ser consideradas preliminarmente, como resistentes as cultivares EMBRAPA 1 e Ivorá, entre as de ciclo precoce, EMBRAPA 4, BR-16, Davis, RS 7-Jacuí e OCEPAR 4-Iguaçu, entre

as de ciclo médio, e BR-8 (Pelotas) e a linhagem PFBRA 8756, entre as de ciclo tardio. Os melhores rendimentos na área com alta infestação pelo fungo, independente do ciclo, foram obtidos pela linhagem PFBRA 8756 e pelas cultivares EMBRAPA 1, BR-16, EMBRAPA 4, Davis, RS 7-Jacuí e OCEPAR 4-Iguaçu.

Tabela 1. Dados de análise do solo de amostras coletadas da área com alta infestação e da área com baixa infestação por *Phialophora gregata*. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1992

	pH água	Ind. SMP	P ----- ppm	K	Matéria org. (%)	Al ----- me/dL	Ca ----- me/dL	Mg ----- me/dL
Área com alta infestação	5,3	6,1	14,1	192	4,8	0,3	4,78	2,52
Área com baixa infestação	5,4	5,9	14,9	140	4,3	0,4	5,48	2,08

Tabela 2. Rendimento médio de grãos de soja e incidência de podridão parda da haste em duas áreas (com baixa e com alta infestação) por *Phialophora gregata*. EMBRAPA-CNPQ, Passo Fundo, RS, 1992

Ciclo/ Cultivares	Área com baixa infestação ¹		Área com alta infestação ²		Redução do rendimento (%)
	Rendimento ³ (kg/ha)	Incidência (%)	Rendimento ³ (kg/ha)	Incidência (%)	
Precoce					
EMBRAPA 1	3.772 a	0,0	3.434 ab	1,4	- 8,9
Ivorá	3.612 a	0,0	2.712 cdef	0,0	- 24,9
EMBRAPA 5	3.388 a	0,6	2.501 def	28,8	- 26,2
IAS 5	3.902 a	0,2	2.370 f	96,7	- 39,3
Média	3.669		2.754		- 25,0
Médio					
EMBRAPA 4	4.171 a	0,2	3.266 ab	0,1	21,7
BR-16	3.865 a	0,0	3.421 ab	0,0	- 11,5
Davis	3.670 a	0,0	3.244 ab	0,0	- 11,6
RS 7-Jacuí	4.150 a	0,0	3.232 ab	0,4	- 22,1
OCEPAR 4-Iguaçu	3.914 a	0,5	3.204 abc	0,0	- 18,1
CEP 12-Cambará	3.824 a	2,8	2.942 bcd	41,2	- 23,0
Bragg	3.800 a	3,1	2.619 def	75,0	- 31,1
BR-4	3.391 a	0,9	2.262 f	55,6	- 33,3
Média	3.848		3.024		- 21,4
Tardio					
PFBRA 8756	4.209 a	0,0	3.532 a	0,1	- 16,1
BR-8 (Pelotas)	4.091 a	0,1	2.932 bcde	6,5	- 28,3
BR-32	3.858 a	5,8	2.431 ef	62,1	- 36,9
Cobb	3.699 a	15,1	1.568 g	90,0	- 57,6
Média	3.964		2.616		- 34,0
C.V. %	15,4		12,5		

¹ Sorgo no verão anterior.

² Soja no verão anterior.

³ Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Duncan a 5 %.